

## COMUNICAÇÃO, INFORMÁTICA E JORNALISMO: SUA IMPORTÂNCIA NA INDÚSTRIA DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

AUTA ROJAS BARRETO

Departamento de Documentação

Editora Abril S.A.

01000 São Paulo, SP

Análise do avanço tecnológico da informática, aplicado à área de informação e jornalismo, e das possibilidades de sua exploração como negócio rentável; incremento das bases de dados brasileiras e a configuração de uma crescente indústria on-line no meio da imprensa.

### 1. INTRODUÇÃO

As indústrias da informação e das comunicações ocupam, hoje, partes de um mesmo cenário que, por vezes, é intrincado e difuso. O desenvolvimento tecnológico contemporâneo da era da informática está se encarregando de revolucionar essas indústrias e dirigí-las para novos rumos.

Pode-se dizer, inclusive, que os serviços de informação, quando *on-line*, situam-se dentro do contexto da indústria das comunicações, pois é através das telecomunicações que atuam.

A importância desse tema foi muito bem explicitada por Antoine Lefèbvre e Jean-Hervé Lorenzi, professores da Universidade de Paris que, em entrevista concedida ao *Le Monde Diplomatique* de agosto de 1981, declararam que "quem vier a dominar as novas tecnologias de informação e de comunicação possuirá, controlará ou influenciará conseqüentemente os conglomerados *multimedias*, os fabricantes de componentes, as redes de comunicações e os serviços de informação.

Vejamos uma rápida e não exaustiva análise do que ocorre em alguns países: nos Estados Unidos, no início desta década, temos exemplos concretos de grandes

empresas, tradicionais dentro de um segmento de mercado, diversificando suas atividades no sentido de atuar no campo da informação *on-line*, tornando-se proprietárias de grandes bases de dados. A editora Mc Graw Hill, por exemplo, pagou US\$ 100 milhões pela Data Resources Incorporated (DRI), enquanto a Reader's Digest comprou o The Source por mais US\$ 5 milhões. O System Development Corporation (SDC) custou US\$ 100 milhões à Burroughs, tradicionalmente fabricante de computadores.

Firmas produtoras e operadoras de bases de dados foram adquiridas por preços equivalentes a cerca de 50 vezes o seu faturamento.

Um dos maiores, ou talvez o melhor negócio de bases de dados nos Estados Unidos, é da Mead Data Central. Ela opera os bancos de dados *Nexis* e *Lexis*.

O Nexis é um serviço de informação de texto completo, que funciona *on-line*. Na realidade, o Nexis se constitui num hospedeiro e comercializador de bases de dados de textos completos e resumos de 16 jornais, 33 revistas, 10 agências internacionais de notícias e 42 *newsletters*, publicações consideradas das mais importantes disponíveis no mercado americano (ver lista em anexo). As notícias estão disponíveis para consulta no computador entre um e dois dias após a sua publicação.

Ao se analisar o Nexis, é importante salientar que esse grande banco de dados de notícias surgiu após o enorme sucesso do Lexis, que é o sistema de informação legal americano. O uso generalizado do Lexis tornou-o tão economicamente sólido que sua proprietária, a Mead Data Central, decidiu criar o Nexis.

Na França há três bases de dados, publicadas também sob a forma de anuário, que estão disponíveis *on-line*: a Kompass, que analisa e fornece informações sobre 80.000 estabelecimentos franceses; a Essor, que faz o recenseamento de aproximadamente 75.000 empresas; e a Bottin, que arrola 250.000 estabelecimentos do país.

Os editores desses anuários, ao verificarem que, antes da versão impressa, as informações neles contidas estavam disponíveis em fita magnética, decidiram oferecer seu produto também como bases de dados *on-line*. E isso não implicou concorrência entre as duas versões.

Percebe-se a busca de uma sinergia com as atividades tradicionais das empresas; pelo vulto dos investimentos realizados, percebe-se também que o mercado da informação vem sendo considerado um negócio de grande futuro.

## 2. O MERCADO DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, o mercado de informação ainda está em fase de definição. Como primeiros passos, pode-se registrar a atuação das empresas de telecomunicação interessadas em intensificar o tráfego de suas próprias redes de comunicações de dados com capacidade de investimentos e de *software* de gerenciamento de bases de dados.

Bons exemplos são o Projeto Cirandão, da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), e o Videotexto, da Telecomunicações de São Paulo (TELESP).

No caso da EMBRATEL, o Projeto Cirandão prevê ainda ser um centro hospedeiro e que opere comercialmente as bases de dados ali disponíveis.

Através do videotexto as empresas jornalísticas levam aos assinantes as notícias divulgadas por suas redações (Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo, Editora Abril, dentre outros).

Há também o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), que detém as informações da área da Fazenda, procurando assumir um papel de operador e agente comercial de bancos de dados de outros órgãos do governo, explorados em regime de concessão através do Projeto Aruanda, que no momento passa por uma revisão.

No âmbito governamental há ainda as bases de dados com informações em ciência e tecnologia: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), na área médica e de saúde; Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (CENAGRI), no campo da agricultura e alimentos; Centro de Informações Nucleares (CIN) e Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), na energia nuclear; e outros mais. Há também grandes bancos de dados, como o que contém informações legais processadas pelo Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN) e o que opera dados estatísticos, econômicos e sociais coletados, processados eletronicamente e postos à disposição dos usuários pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A iniciativa privada, virtualmente usuária desses serviços mantidos pelo governo brasileiro, encontra-se atualmente emprenhada no domínio e na utilização de bases de dados no âmbito restrito de suas respectivas organizações.

Um dos únicos corretores de informações (*information brokers*) privados do Brasil é a Dataline, que se utiliza fundamentalmente de informações acessíveis *on-line*, via INTERDATA, para suprir as necessidades de informação de sua clientela. Opera através de contratos que mantém com o Dialog e com a DRI. Realiza, portanto, buscas nas áreas econômica e técnico-científica e fornece informações de bases de dados americanas.

Talvez a única empresa brasileira que tem como atividade fim a venda de informações seja a CMA — Engenharia de Sistemas. Ela aluga terminais, propiciando imediatamente cotações dos principais mercados internacionais — Nova York, Londres, Chicago, através de teleprocessamento, videoterminalis de cotações de *commodities* (mercadorias).

A CMA Participações, *holding* do grupo, tem o forte de seus negócios (60%) concentrado no desenvolvimento e operação de serviços hospitalares e de teleprocessamento. Abrange também compra, venda, importação, exportação de equipamentos, terminalis de vídeo e comutadores, além de equipamentos de teleprocessa-

mento.

A empresa opera cinco bases de dados, que estão disponíveis via INTERDATA:

VIDEOCOM — cotações nacionais e internacionais de *commodities* (mercadorias) para mercado futuro, com acesso via terminal. Quando o acesso é via telex, a base de dados denomina-se TELCOMM;

BIN — informações médicas referentes a estatísticas de internações hospitalares e atendimentos ambulatoriais;

RAÇA — dados sobre animais de raça, onde se destacam cavalos de corrida;

VIDEORATES — câmbio, moedas e instrumentos financeiros nacionais e internacionais.

VIDEO NEWS — notícias técnicas nacionais e internacionais nas áreas de *commodities* (mercadorias) e finanças.

Nesse cenário observamos ainda que a eletrônica já é amplamente utilizada na indústria de notícias. Cresce o número de grandes jornais, rádios, televisões e editoras de revistas que já usam computadores na sua produção, em busca de uma melhor qualidade do produto, com redução de custos, maior agilidade na transmissão de notícias e, conseqüentemente, aumento do número de leitores.

Outro fator também importante é que os escritórios e as sucursais, espalhados por diversas cidades do Brasil e do mundo e ligados permanentemente às redações, agilizam o processo da comunicação com o emprego do teleprocessamento.

Na Editora Abril, o uso do computador está sendo introduzido também com o objetivo de reservar o tempo dos jornalistas para os trabalhos mais nobres.

Alguns jornais que hoje utilizam computadores como ferramenta de trabalho para aumentar a eficiência da produção têm, no mínimo, a fotocomposição feita eletronicamente (*Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal da Tarde*, *O Globo* e *Zero Hora*, dentre outros).

Na *Folha de São Paulo* e na Editora Abril, os terminais estão nas redações. No caso da *Folha*, nem papel para escrever se usa mais, as matérias são redigidas no terminal e digitadas pelos próprios jornalistas.

Na Abril, esse serviço é feito por digitadores, que trabalham dentro das redações a partir das matérias escritas de forma tradicional.

Desse modo, percebe-se que, com mais alguns passos em direção à modernização e atendidas as condicionantes de natureza econômica e empresarial, todas as informações contidas em revistas e guias editados pela Abril poderão vir a estar disponíveis para consulta, eletronicamente, constituindo importante base de dados de notícias e de atualização. O conteúdo de redação da *Veja* ou do *Almanaque Abril* também poderá vir a ser armazenado na memória do computador, como ocorre com a *Newsweek* e o *New York Times*, através do Nexis.

A Editora Abril decidiu recentemente automatizar o seu Departamento de Documentação e Pesquisa — o DEDOC. O acervo do DEDOC é composto por uma biblioteca com mais de 10 mil volumes, 64 coleções de periódicos correntes,

um arquivo de recortes de jornais e revistas com 17 mil pastas, onde estão guardados mais de 3 milhões de recortes, e um arquivo de fotos com cerca de 2,5 milhões de cromos e fotos preto e branco. Anualmente são incorporados, em média, 60 mil recortes, 145 mil fotos e 1.200 livros. Quando essa etapa tiver sido completada, todas essas informações poderão ser acessadas diretamente pelos jornalistas do grupo ou por outros interessados, conforme os arranjos operacionais e comerciais que vierem a ser feitos.

### 3. CONCLUSÃO

Concluindo, pode-se observar que:

- . o domínio das novas tecnologias de informação e comunicação é de extrema importância;
- . as indústrias da informação e das comunicações têm muitas áreas de atuação que se superpõem;
- . o mercado dessas indústrias ainda está longe da estabilização;
- . nos Estados Unidos, editoras e fabricantes de computadores, adiantando-se na corrida, têm comprado, por valores elevados, bases de dados já conhecidas, muitos desses serviços já estão sendo oferecidos para utilização *on-line* em âmbito mundial;
- . informações legais e jornalísticas já constituem, nos Estados Unidos, um grande negócio no âmbito da indústria de informação;
- . na França, editoras de anuários ampliaram seus serviços oferecendo as mesmas informações por meios eletrônicos;
- . no cenário brasileiro praticamente só os órgãos do governo detêm bases de dados de informação *on-line* comercialmente disponíveis, havendo enormes brechas para a iniciativa privada;
- . algumas empresas jornalísticas já têm seus produtos eletronicamente processados;
- . no Brasil, praticamente não existem empresas privadas que tenham como negócio principal a indústria de informação *on-line*.

Verifica-se, portanto, que a comunicação, informática e jornalismo podem vir a representar um importante e destacado papel na indústria da informação no Brasil, se as empresas jornalísticas tiverem condições de explorar comercialmente as bases de dados por elas geradas e outras que possam ser por elas comercializadas, criando assim os grandes sistemas de informação *on-line* brasileiros.

#### Abstract

Communication, informatics and journalism; their importance for the industry of information in Brazil

Analysis of the technological advances of informatics and its application to the area of information and journalism. Study of the possibilities of its exploration as a profitable

business. Increase of the Brazilian data bases and the profile of a growing on-line industry of information in the field of editing.

#### REFERÊNCIAS

1. AUTOMAÇÃO na Folha torna mais ágil o processamento da notícia. **Folha de S. Paulo**, 19 out. 1983.
2. OS BANCOS de dados agilizam a informação. **Folha de S. Paulo**, 20 set. 1983, p. 2.
3. COMPUTADOR arquiva notícia. **O Estado de S. Paulo**, 23 out. 1982, p. 27.
4. COMPUTADOR chega à redação da Folha. **Folha de S. Paulo**, 04 set. 1983, p. 27.
5. DEBATE: Terminal de vídeo. **Unidade**, out. 1983.
6. EMPRESAS investem no uso de banco de dados. **Folha de S. Paulo**, 02 maio de 1984.
7. O ESTADO, aos 108 anos. **O Estado de S. Paulo**, 04 jan. 1983, p. 10.
8. GORDILHO, M. O contexto amplo da indústria de informações on-line. 1982, 8 p.
9. KOEHL, M. N. As bases de dados econômicos. In: **Seminário Informação para a indústria: palestras proferidas por técnicos estrangeiros**. Brasília, IBICT, 1983, p. 53-68.
10. THE NEXIS solution: the information overload and what to do about it. Mead Data Central. 1982.
11. PELO bancos de dados, países trocam informações. **O Globo**, Rio de Janeiro, 08 de jan. 1983, p. 19.
12. SERPRO liga banco de dados a 50 mil usuários de telex. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 jan. 1983, p. 17.
13. ZERO Hora: vinte anos. **Meio & Mensagem**, São Paulo, 29º quinz. maio 1984.

**ANEXO I**

**INFORMAÇÕES CONTIDAS NO NEXIS**

(Jornais, revistas, agências de notícias e newsletters)

| <b>JORNAIS</b>                                            | <b>PERÍODO COBERTO</b>    |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------|
| American Banker                                           | desde janeiro de 1979     |
| BBC Summary of World Broadcasts and<br>Monitoring Reports | desde janeiro de 1979     |
| The Bond Buyer                                            | desde janeiro de 1981     |
| The Current Digest of the Soviet Press                    | desde junho de 1983       |
| Computerworld                                             | desde janeiro de 1982     |
| The Christian Science Monitor                             | desde janeiro de 1980     |
| Deadline Data on World Affair                             | versão corrente           |
| Facts on File World News Digest                           | desde janeiro de 1975     |
| Financial Times                                           | desde janeiro de 1982     |
| HARFAX—Database of Industry Data Sources                  | versão corrente           |
| The Japan Economic Journal                                | desde junho de 1980       |
| Legal Times                                               | desde janeiro de 1982     |
| Manchester Guardian Weekly                                | desde janeiro de 1981     |
| The New York Times                                        | desde janeiro de 1980     |
| The Washington Post                                       | desde janeiro de 1977     |
| <b>REVISTAS</b>                                           |                           |
| ABA Banking Journal                                       | desde janeiro de 1980     |
| Aviation Week & Space Technology                          | desde janeiro de 1975     |
| The Maganize of Bank Administration                       | desde janeiro de 1981     |
| Issues in Bank Regulation                                 | desde o inverno de 1981   |
| Journal of Bank Research                                  | desde a primavera de 1981 |
| Business Week                                             | desde janeiro de 1975     |
| Byte                                                      | desde janeiro de 1982     |
| Chemical Engineering                                      | desde janeiro de 1981     |
| Chemical Week                                             | desde janeiro de 1975     |
| Coal Age                                                  | desde janeiro de 1981     |
| Congressional Quarterly Weekly Report                     | desde janeiro de 1975     |
| Data Communications                                       | desde janeiro de 1982     |
| Defense & Foreign Affairs                                 | desde janeiro de 1981     |
| Dun's Business Month (Dun's Review)                       | desde janeiro de 1975     |
| The Economist                                             | desde janeiro de 1975     |
| Electronics                                               | desde janeiro de 1981     |
| Engineering and Mining Journal                            | desde janeiro de 1981     |
| Engineering News-Record                                   | desde janeiro de 1981     |
| Congressional Quarterly Editorial Research Reports        | desde janeiro de 1975     |
| Forbes                                                    | desde janeiro de 1975     |
| High Technology                                           | desde junho de 1981       |
| Inc.                                                      | desde junho de 1981       |
| Industry Week                                             | desde janeiro de 1981     |
| Mining Journal                                            | desde janeiro de 1981     |
| Mining Magazine                                           | desde janeiro de 1981     |
| Mining Annual Review                                      | desde de 1981             |

|                          |                         |
|--------------------------|-------------------------|
| National Journal         | desde janeiro de 1977   |
| Newsweek                 | desde janeiro de 1975   |
| Offshore                 | desde janeiro de 1980   |
| Oil and Gas Journal      | desde janeiro de 1978   |
| United States Banker     | desde janeiro de 1983   |
| U.S. News & World Report | desde janeiro de 1975   |
| The Washington Quarterly | desde o inverno de 1982 |

### AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

|                                                                       |                        |
|-----------------------------------------------------------------------|------------------------|
| The Associated Press World, National and Business Wires               | desde janeiro de 1977  |
| Business Wire                                                         | desde setembro de 1983 |
| Reuters North European News Service                                   | desde dezembro de 1981 |
| Jiji Press Ticker Service                                             | desde janeiro de 1980  |
| Kyodo English Language News Service                                   | desde março de 1980    |
| PR Newswire                                                           | desde janeiro de 1980  |
| Reuters General News Report                                           | desde abril de 1979    |
| United Press International World, National, Business and Sports Wires | desde setembro de 1980 |
| United Press International States Wires                               | desde novembro de 1980 |
| Xinhua (New China) News Agency                                        | desde janeiro de 1977  |

### NEWSLETTERS

|                                       |                        |
|---------------------------------------|------------------------|
| Advertising Compliance Service        | desde setembro de 1981 |
| Ad Day/U.S.A.                         | desde janeiro de 1982  |
| Aupdate/The American States           | desde janeiro de 1981  |
| Biomass Digest                        | desde janeiro de 1982  |
| McGraw-Hill's Biotechnology Newswatch | desde maio de 1981     |
| Banking Expansion Reporter            | desde janeiro de 1982  |
| Coal Week International               | desde janeiro de 1981  |
| Coal Outlook                          | desde outubro de 1975  |
| Coal Week                             | desde janeiro de 1981  |
| Defense Industry Report               | desde janeiro de 1982  |
| Defense & Foreign Affairs Daily       | desde janeiro de 1981  |
| Defense & Foreign Affairs Weekly      | desde janeiro de 1981  |
| The Dorvillier News Letter            | desde janeiro de 1981  |
| East Asian Executive Reports          | desde setembro de 1979 |
| Economic Week                         | desde janeiro de 1981  |
| Electric Utility Week                 | desde janeiro de 1981  |
| EM/J Mining Activity Digest           | desde maio de 1982     |
| Enhanced Recovery Week                | desde setembro de 1980 |
| Genetic Technology News               | desde janeiro de 1982  |
| Inside Energy/with Federal Lands      | desde janeiro de 1981  |
| Inside F.E.R.C.                       | desde janeiro de 1981  |
| Inside N.R.C.                         | desde janeiro de 1981  |
| Inside R & D                          | desde janeiro de 1982  |
| Industrial Robots International       | desde janeiro de 1982  |
| Keystone News Bulletin                | desde maio de 1982     |
| Latin America Regional Reports        | desde novembro de 1979 |

# AUTA ROJAS BARRETO

|                                         |                        |
|-----------------------------------------|------------------------|
| Latin America Weekly Report             | desde abril de 1967    |
| Latin America Commodities Report        | desde dezembro de 1976 |
| Middle East Executive Reports           | desde setembro de 1978 |
| Metals Week                             | desde janeiro de 1981  |
| The Morgan Guaranty Survey              | desde janeiro de 1982  |
| Nuclear Fuel                            | desde janeiro de 1981  |
| Nucleonics Week                         | desde janeiro de 1981  |
| Platt's Energy Litigation Report        | desde janeiro de 1981  |
| Petroleum Information International     | desde outubro de 1981  |
| Platt's Oilgram News                    | desde janeiro de 1981  |
| Platt's Oil Policy Letter               | desde janeiro de 1981  |
| Platt's Oilgram Price Report            | desde maio de 1982     |
| The Raylux Financial Service Newsletter | desde setembro de 1981 |
| Securities Week                         | desde janeiro de 1981  |
| Synfuels Week                           | desde agosto de 1979   |
| Synfuels                                | desde maio de 1982     |
| Wharton Economic News Perspectives      | desde janeiro de 1983  |
| World Financial Markets                 | desde janeiro de 1982  |